

“Os indecisos vão definir a eleição”

“Não cutuque a onça com vara curta”. O recado foi do governador Joaquim Roriz para o candidato do PT ao Buriti, Cristovam Buarque, que, no final do primeiro turno, havia afirmado que Valmir Campelo (PTB) começou a cair justamente quando Roriz entrou na campanha, duas semanas antes da eleição.

Bem-humorado e confiante na virada de Valmir, Roriz concedeu entrevista coletiva ontem, após a solenidade de entrega de medalhas de mérito aos servidores do GDF, no Palácio do Buriti.

Ele disse que Cristovam deve “esclarecimentos e documentos” ao povo para provar que não agiu irregularmente, na reitoria da Universidade de Brasília (UnB), ao conceder uma indenização de US\$ 200 mil ao professor Antônio Lisboa.

O governador mandou outro recado, mais sutil, ao presidente eleito Fernando Henrique Cardoso: “Não sou eu quem vou dizer a ele como deve participar da campanha. Mas eu e Valmir lutamos por Fernando Henrique, e Cristovam o combateu radicalmente”.

Reiterando que não vai participar da campanha nas ruas - “apóio Valmir como cidadão, não como governador” -, Roriz avaliou que os indecisos vão optar na reta final pelo senador e decidir a eleição.

Ele pediu que os próximos governadores levem o metrô a todas as cidades-satélites e afirmou que pretende receber do Ministério da Fazenda, na próxima semana, os recursos federais que estão faltando para a segurança pública de Brasília.

As pesquisas revelam que Cristovam Buarque (PT) já está na frente na corrida pelo Buriti. Como o senhor analisa o desempenho de seu candidato, Valmir Campelo (PTB)?

Ainda há um grande contingente de indecisos, e eles é que vão definir a eleição. As pesquisas qualitativas têm sempre mostrado que a tendência desses indecisos é votar em Valmir. Eles vão optar por quem tem o melhor programa, por aquele que traz esperança para quem precisa melhorar de vida.

O senhor pretende participar diretamente da campanha?

A minha situação é delicada, porque sou governador. Eticamente, o

governador não pode tomar uma postura por uma candidatura. Pessoalmente, como cidadão e eleitor, votarei em Valmir. Como governador, não posso ir para a rua.

Logo após o resultado do primeiro turno, Cristovam disse que

Valmir começou a cair quando o senhor entrou na campanha. Como o senhor avalia essa declaração?

Eu não avalio nada. Ele é que tem que analisar o que está dizendo. Acho que ele não

deve é cutucar a onça com vara curta.

Como vê as denúncias de irregularidades na UnB contra Cristovam?

Ele é que tem que explicar isso. Eu não posso acusar nem defender.

“Cristovam não deve cutucar a onça com vara curta”

Jorge Cardoso



Roriz reiterou que não vai fazer campanha nas ruas e mandou um recado a FHC: “Eu e Valmir lutamos por ele”

Se ele foi acusado, tem que explicar essas questões, porque o povo aguarda um esclarecimento através de documentação, ou de um pronunciamento da Justiça. Não sou eu quem deve analisar, quem vai analisar é o povo.

O senhor acha que o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso deve entrar na campanha de Valmir?

O que posso dizer é que apoiei Fernando Henrique antes de ele ser lançado candidato. Fui ao Ministério e disse a ele que o apoiaria se fosse candidato. Não sou quem devo dizer isso a ele, mas Valmir Campelo foi o homem que lutou pela sua vitória aqui no Distrito Federal. E mais: o outro, que está disputando com Valmir, não só foi contra, como foi radical, denunciou e criticou profundamente o Plano Real.

É verdade que o senhor disse ao

Valmir que ele não empolga?

Jamais. Ele empolga, sim. Tem um estilo moderado, não sabe agredir, é um homem com família bem constituída e amor pelo pobre. É um estilo que devemos entender. Eu talvez tenha um temperamento diferente, mas devemos aceitar as pessoas como elas são. Se ele é um rapaz de equilíbrio, sem temperamento para agredir, isso é uma virtude.

Como o senhor sente ao ter que sair do governo sem poder inaugurar completamente a sua maior obra, o metrô?

O metrô vai funcionar sim, neste ano, e vamos ampliá-lo com o passar do tempo. O metrô de Roma está em obras há cem anos, sempre aumentando suas linhas. Uma obra que be-

neficia a população não pode parar. Eu vou inaugurar trechos do metrô, e cabe aos futuros governadores ampliá-lo, pois isso é muito importante para um grande segmento da população. Defendo a expansão para todas as cidades-satélites.

Como está a questão dos repasses de verbas federais para o DF, especialmente na área de segurança?

Brasília não é capital por acaso. A cidade abriga os três poderes da República e por isso

precisa de recursos do governo federal. Tenho certeza de que o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, vai liberar os recursos necessários para que possamos dar segurança aos nossos moradores.

“O metrô de Roma está em obras há cem anos”